

A (in) visibilidade dos profissionais de enfermagem: perspectivas em duas cidades do interior do Tocantins, Brasil

The (in) visibility of nursing professionals: perspectives in two cities in the interior of Tocantins, Brazil

La (in) visibilidad de los profesionales de enfermería: perspectivas en dos ciudades del interior de Tocantins, Brasil

Recebido: 26/10/2022 | Revisado: 07/11/2022 | Aceitado: 08/11/2022 | Publicado: 15/11/2022

Rômulo Ribeiro de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8615-0290>

Faculdade Guarai, Brasil

E-mail: romulo_1089@hotmail.com

Glaucya Wanderley Santos Markus

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8916-1086>

Faculdade Guarai, Brasil

E-mail: glaucyamarkus@outlook.com

Reobbe Aguiar Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2578-2611>

Universidade Brasil, Brasil

E-mail: enfrebde@gmail.com

Adriana Keila Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1291-5593>

Faculdade Guarai, Brasil

E-mail: adrianakeiladias@hotmail.com

Resumo

A construção do legado da enfermagem é transposta por diversas particularidades históricas, culturais, bem como socioeconômicas. Hodiernamente, em tempos de pandemia, muito se divulgou sobre os profissionais de enfermagem. O seguinte estudo tem como objetivo, saber e descrever a percepção destes profissionais no que concerne a valorização, visibilidade e fatores que influenciam para uma imagem estigmatizada, permeada pela subestimação e desvalorização da profissão. O presente estudo trata se de uma pesquisa de campo exploratória descritiva, de análise qualitativa quantitativa, tendo como população de amostra, profissionais de enfermagem em âmbito da atenção primária oito Unidades Básicas de Saúde na cidade de Guarai e duas Unidades Básicas de Saúde na cidade de Pequizeiro estado do Tocantins, Brasil. Quando questionados acerca da visibilidade profissional, 30 (96,8%) afirmaram que a enfermagem é uma classe desvalorizada, e 1 (3,2%) garante a valorização da profissão, quanto ao salário, 21 (67,7%) não acham o salário condizente com a profissão e 9 (29%) diz que o salário é pouco condizente. Sendo assim, os dados denotam a insatisfação destes profissionais pela falta de visibilidade, valorização, longas jornadas de trabalho e a ausência de um salário digno, bem como todos estes fatores influenciam de forma negativa o exercício da função. Destarte, a fim de anular a imagem vilipendiada da enfermagem, infere se uma maior demanda por notoriedade na sociedade bem como na mídia e maior autonomia, valorização profissional e salário justo além de melhores condições de trabalho.

Palavras-chave: Enfermagem; Visibilidade; Valorização.

Abstract

The construction of the nursing legacy is transposed by several historical, cultural, as well as socioeconomic particularities. Nowadays, in times of a pandemic, a lot has been released about nursing professionals. The following study aims to know and describe the perception of these professionals regarding the valuation, visibility and factors that influence a stigmatized image, permeated by the underestimation and devaluation of the profession. The present study is a descriptive exploratory field research, of qualitative and quantitative analysis, having as a sample population, nursing professionals in the scope of primary care, eight Basic Health Units in the city of Guarai and two Basic Health Units in the city of Pequizeiro state of Tocantins, Brazil. When questioned about professional visibility, 30 (96.8%) stated that nursing is a devalued class, and 1 (3.2%) guarantees that the profession is valued, in terms of salary, 21 (67.7%) do not think it the salary consistent with the profession and 9 (29%) say that the salary is not consistent. Thus, the data show the dissatisfaction of these professionals due to the lack of visibility, appreciation, long working hours and the absence of a decent salary, as well as all these factors negatively influence the exercise of the function. Thus, in

order to nullify the vilified image of nursing, it is inferred a greater demand for notoriety in society as well as in the media and greater autonomy, professional appreciation and fair salary in addition to better working conditions.

Keywords: Nursing; Visibility; Valuation.

Resumen

La construcción del legado de la enfermería está transpuesta por diversas particularidades históricas, culturales y socioeconómicas. Hoy en día, en tiempos de pandemia, mucho se ha difundido sobre los profesionales de enfermería. El siguiente estudio tiene como objetivo conocer y describir la percepción de estos profesionales en cuanto a la valoración, visibilidad y factores que inciden en una imagen estigmatizada, permeada por la subestimación y desvalorización de la profesión. El presente estudio es una investigación de campo exploratoria descriptiva, con análisis cualitativo y cuantitativo, teniendo como población de muestra, profesionales de enfermería en el ámbito de la atención primaria, ocho Unidades Básicas de Salud en la ciudad de Guaraí y dos Unidades Básicas de Salud en la ciudad de Pequiizeiro estado de Tocantins, Brasil. Al ser cuestionados sobre la visibilidad profesional, 30 (96,8%) afirmaron que la enfermería es una clase desvalorizada, y 1 (3,2%) asegura que la profesión es valorada, en cuanto al salario, 21 (67,7%) no creen que sea el salario acorde con la profesión y 9 (29%) dicen que el salario no es acorde. Así, los datos muestran la insatisfacción de estos profesionales por la falta de visibilidad, reconocimiento, largas jornadas de trabajo y la ausencia de un salario digno, así como todos estos factores influyen negativamente en el ejercicio de la función. Así, para anular la imagen vilipendiada de la enfermería, se infiere una mayor demanda de notoriedad tanto en la sociedad como en los medios y mayor autonomía, valorización profesional y salario justo además de mejores condiciones de trabajo.

Palabras clave: Enfermería; Visibilidad; Valuación.

1. Introdução

Em 1870, durante a guerra do Paraguai, as mulheres que cuidavam voluntariamente dos doentes e atingidos, eram chamadas de enfermeiras, uma vez que nem no Brasil e nem na Argentina, havia escolas de formação em enfermagem, lá, Anna Nery, atuou e foi considerada pela Sociedade da Cruz Vermelha das Américas com percussora da enfermagem no Brasil. Pois desde Florence, aplicavam os cuidados mais simples e mais complexos diretamente aos enfermos, mesmo em condições de calamidade (Miranda & Malagutti, 2011).

Já no final do século XIX, o exercício da enfermagem por mulheres que não eram da igreja, causou uma grande balbúrdia na sociedade, uma profissão que já era exclusivamente feminina, trouxe grande preconceito, já que tal profissão apresentava uma certa atemorização a autoridade dos médicos (Sioban, 2011).

Preconceito esse, que em grande parte, obtêm se pela imagem de subjugação do enfermeiro ao profissional médico, que de acordo com o estudo de (Jesus, et al., 2011), aponta que os usuários subestimam os profissionais de enfermagem e enaltecem o médico, como se ele fosse o mais capacitado a atender nos serviços de saúde e insinuam que o enfermeiro quer tomar o lugar do médico.

Hodiernamente, de acordo com a Organização Mundial de Saúde, a profissão que representa a maior força de trabalho na área da saúde em todo o mundo é a enfermagem, e por 17 anos consecutivos, foi considerada a profissão mais ética e confiável dentre as avaliadas em uma pesquisa elaborada pela Organização Gallup. Segundo o conselho Federal de Enfermagem, no Brasil, existem mais de 2,3 milhões de profissionais de enfermagem, sendo enfermeiros, técnicos, auxiliares e parteiras, que atuam nas esferas da assistência, gestão, ensino e pesquisa (Felippe Alves, 2020).

É de grande importância conhecer por mínimo que seja a trajetória histórica da enfermagem, pois de modo geral, a sociedade parece não saber a real importância desses profissionais nos serviços de saúde em todo o mundo.

Ademais, a enfermagem é subestimada não só pela população e usuários, outros profissionais de saúde também contribuem para essa imagem de subjugação, o que desencadeia alguns estigmas que estão diretamente relacionados à autonomia desses profissionais, fazendo os questionarem a mesma.

Entretanto, o reconhecimento desses profissionais ou a falta dele, é um assunto de bastante discussão no cenário brasileiro e na comunidade em geral (Avila, et al., 2014)

A importância dessa recongição encontra-se, dentre outros, a influência que a valorização da profissão, em suas variadas

dimensões, tem no desempenho profissional (Alves Silva & Lage Barbalho, 2017).

Atualmente, de acordo com Felipe, (2020), com o acontecimento da pandemia do Coronavírus, a enfermagem obteve sua visibilidade para insinuar uma melhor valorização, bem como percebeu se a necessidade de urgência para tal. Freire, et al., (2021), também apontou para essa importância midiática durante a pandemia, mas aponta que tradicionalmente tanto a enfermagem quanto suas entidades não possuem uma grande visibilidade.

Em 2017, um estudo aponta que, quando o usuário compreende a importância do trabalho da enfermagem, isso contribui de forma positiva na qualidade da assistência e dá certa valorização e gratidão para tal (Amorim, et al., 2017). O que pode ser reafirmado em outro estudo do ano de 2019, onde se afirma que a valorização e a satisfação no ambiente de trabalho influenciam diretamente o empenho, a produção e a forma em que os profissionais tratam os usuários (Scussiato, et al., 2019).

Hoje, a enfermagem é edificada em conhecimento científico, não mais apenas por conhecimentos empíricos, ou aprisionada apenas em cuidados de higiene e curativos. Trata-se de uma assistência efetiva e sistematizada, permitindo até que se diagnostique necessidades específicas de cada pessoa que precisa do cuidado (Carvalho Andrade, 2007).

Infere-se, portanto, o questionamento sobre a percepção dos profissionais de enfermagem acerca da visibilidade e valorização, esse estudo estimula uma análise sobre a maneira a qual a enfermagem está sendo vista tanto pela sociedade como por outros profissionais. O seguinte estudo tem como objetivo, saber e descrever a percepção destes profissionais no que concerne a valorização, visibilidade e fatores que influenciam para uma imagem estigmatizada, permeada pela subestimação e desvalorização da profissão.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, com análise quantiquantitativa, onde se objetivou descrever o nível de satisfação dos profissionais de enfermagem.

Santos, (2017), demonstra que a pesquisa descritiva surge como uma ferramenta que traz a identificação de várias características e Mussi, et al., (2019), descreve o método quantitativo como uma materialização físico-numérica aceitando melhor dados pautados no coletivo, enquanto o método qualitativo permite demonstrar situações que os números muitas vezes não conseguem.

A amostra para a pesquisa contou com profissionais de nível superior e médio, do sexo masculino e feminino, com idades de 20 a 65 anos, atuantes na profissão, nas oito Unidades Básicas de Saúde da cidade de Guaraí e duas Unidades Básicas de Saúde de Pequiizeiro - TO. Para essas foram avaliados 45 profissionais, sendo na cidade de Guaraí, 8 enfermeiros e 16 técnicos em enfermagem, em Pequiizeiro, 9 enfermeiros, 10 técnicos em enfermagem e 2 auxiliares de enfermagem, que correspondem a população total de profissionais de enfermagem atuantes em cada município. O estudo foi conduzido obedecendo a todos os princípios éticos de pesquisas com seres humanos, aventados na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012). O mesmo foi devidamente submetido à avaliação do Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS sob o parecer de nº 5.470.400.

A coleta de dados se deu entre os dias 10/06/2022 até 31/07/2022, e a metodologia adotada para coleta de dados foi através de um questionário semiestruturado, contendo 10 questões, aplicado aos profissionais, através do envio das questões por meio de link, para plataforma Google Forms, enviados por celular, onde foi solicitado a devida autorização e divulgação da pesquisa ao responsável pela instituição de saúde, por meio de uma carta de anuência e aos profissionais um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde se justifica a realização da pesquisa e o formulário contendo o questionário.

3. Resultados e Discussão

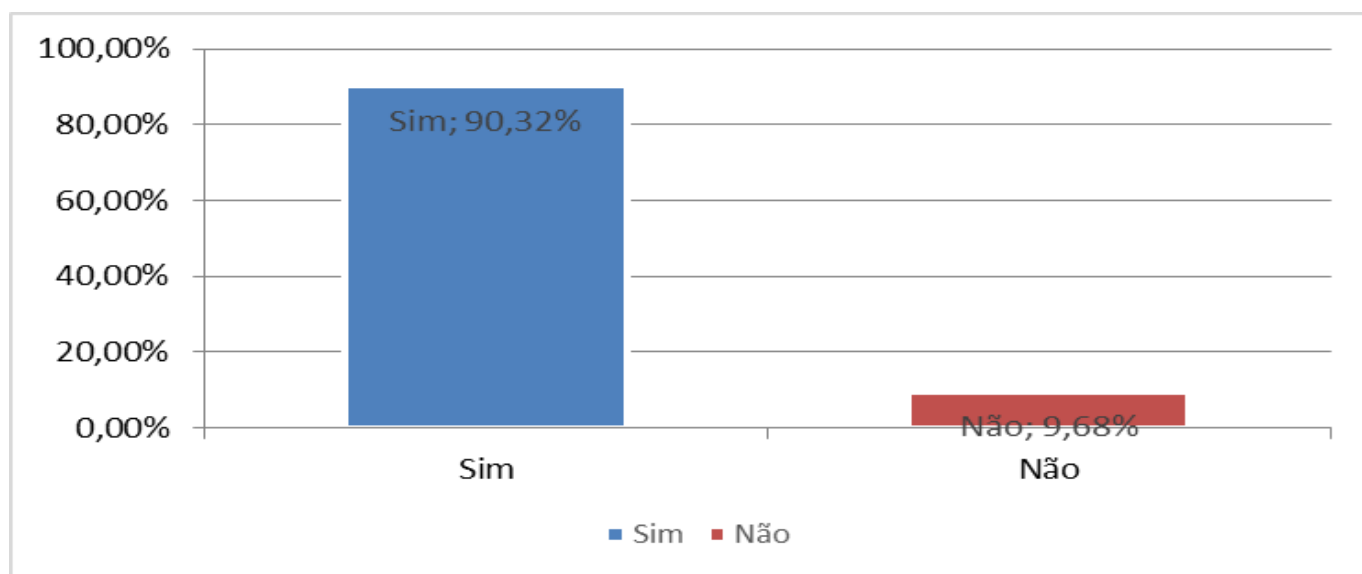
A pesquisa teve como amostra um total de 45 profissionais atuantes na enfermagem, sendo enfermeiros, técnicos e

auxiliares de enfermagem, onde apenas 31 responderam à pesquisa. Analisando os dados sociodemográficos da amostra, 5 participantes tinham entre 20 e 30 anos de idade, 23 na faixa etária de 31 a 50 anos de idade e 3 entre 51 a 65 anos de idade.

A realização profissional pode ser de difícil definição, é uma condição subjetiva e pode sofrer variação de pessoa pra pessoa, onde apenas 9,68% dos pesquisados afirmam não se sentirem realizados com a profissão e 90,32% são realizados. Uma pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ e o Conselho Federal de Enfermagem – COFEN, objetivou aprofundar o nível de insatisfação dos profissionais de enfermagem, tendo como propulsores, as jornadas de trabalho, sendo altas ou curtas demais, os problemas de saúde, sendo físico ou mental, os salários, a falta de recursos, humano ou material, e em primeiro lugar, a falta de reconhecimento, tanto pelos pacientes, colegas de trabalho e a sociedade em geral (FIOCRUZ e COFEN, 2016). Tal condição pode ser configurada como um estado emocional positivo, ou não, pode causar sentimento de bem estar, resultando na combinação de vários aspectos, que podem influenciar diretamente ou indiretamente nas atitudes relacionadas a si mesmo, ou com os colegas de trabalho, reputa-se que a satisfação no trabalho, pode influenciar no desempenho das atividades, na produtividade, no bem-estar e na saúde mental do trabalhador (Scussiato, et al., 2019).

Nesse contexto é importante entender a satisfação dos profissionais de enfermagem como apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Nível de satisfação dos profissionais de enfermagem nas UBS dos Municípios de Guaraí e Pequizeiro – TO, Brasil, 2022.

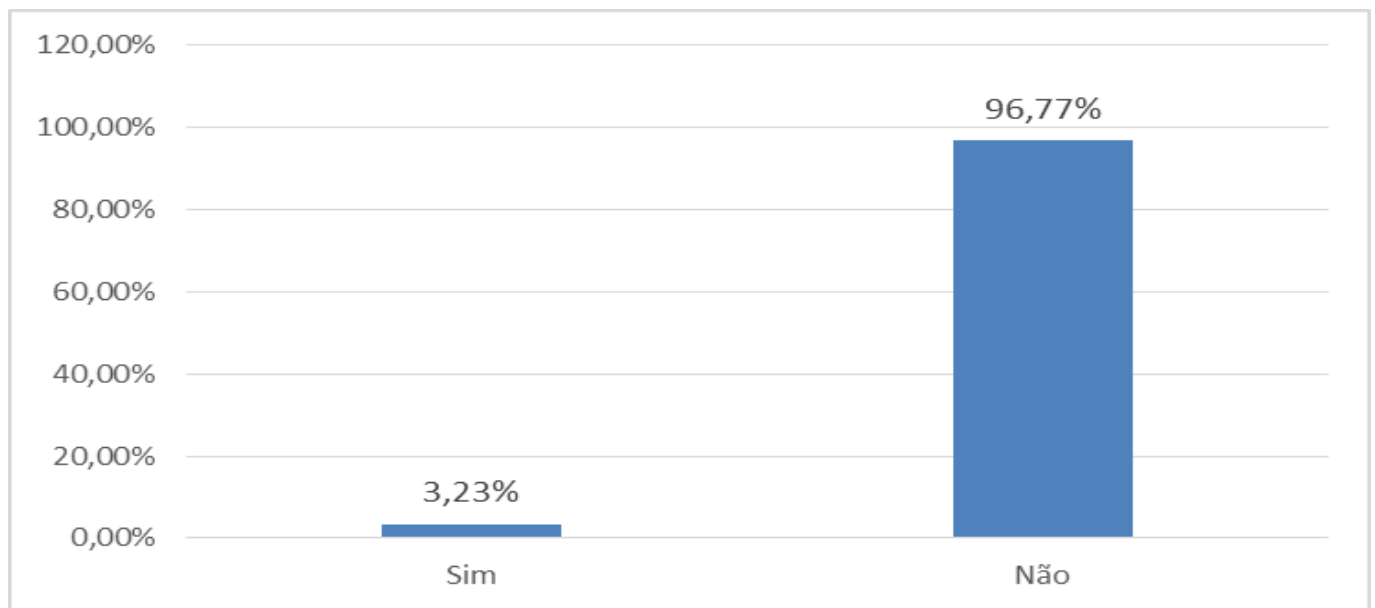


Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O reconhecimento, por ser considerado o termo intermediário entre o sofrimento e o prazer pelo trabalho, tem grande importância na manutenção da saúde mental do trabalhador perante a organização do trabalho, visto que a dinâmica do reconhecimento no e pelo trabalho gera inúmeros benefícios, tanto para o trabalhador quanto para a organização do trabalho. Como corolário, aponta-se os benefícios à saúde mental dos usuários, a consolidação da sua identidade, o regozijo em realizar suas atividades e a qualidade do processo de trabalho (Amorim, et al. 2017)

Quanto à valorização, 96,77% acham a enfermagem uma classe desvalorizada e 3,23% não, segundo (Felippe, 2020) a valorização é fundamental para alcançar os objetivos na prestação do serviço e a qualidade do mesmo. De forma geral, a população parece não conhecer a importância da enfermagem, não a apreçando como uma profissão essencial para o cuidado humano. Observa-se, ainda, que parece prevalecer, na sociedade e na mídia, uma imagem de submissão do profissional de enfermagem (Avila, et al., 2014), o que justifica o sentimento de desvalorização e falta de visibilidade. Além disso, deve-se estar atento a percepção de valorização profissional como demonstrado no gráfico 2 logo abaixo.

Gráfico 2 - Quanto à valorização profissional.

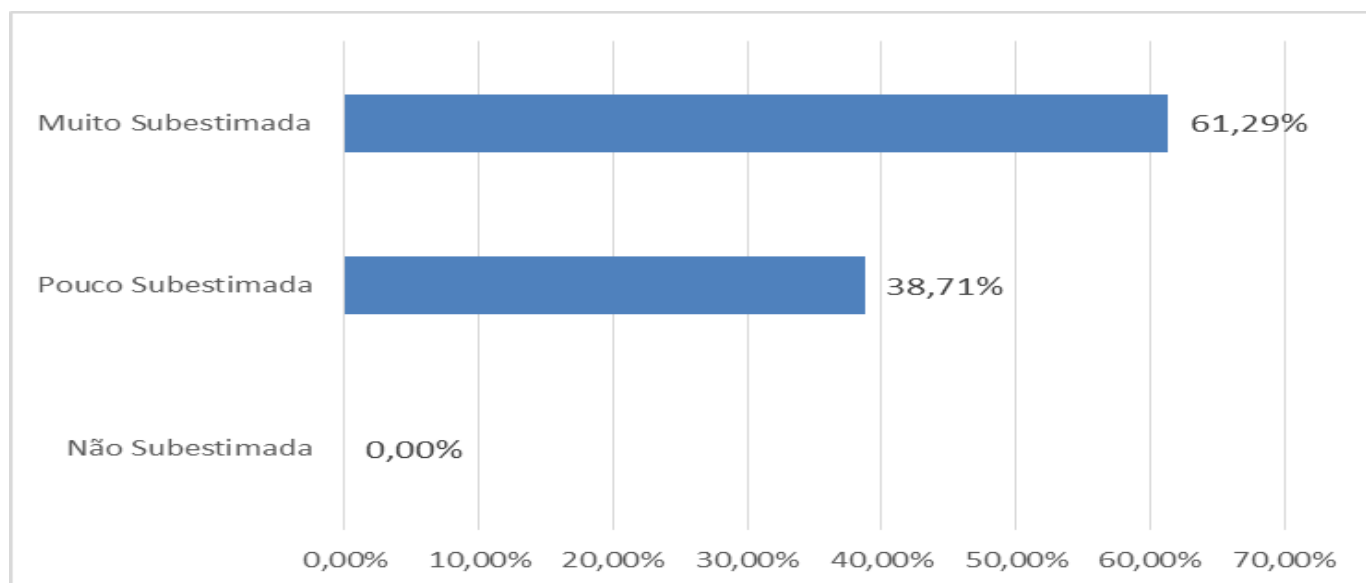


Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Segundo Alves Silva e Lage Barbalho, (2017), pressuposições negativas, geradas pela pouca visibilidade da enfermagem estão associadas ao desprazer e a ausência de motivação no contexto de trabalho. A invisibilidade e não reconhecimento da profissão, tanto pela equipe de saúde, quanto pelos usuários podem comprometer a vinculação bem como a efetivação do cuidado prestado, o que traz uma sensação de subestimação aos profissionais, os quais, na pesquisa, 61,29% acham a classe da enfermagem subestimada tanto pelos governantes quanto pelos próprios colegas de trabalho. O profissional de enfermagem, ao perceber que é um ser invisível, perante outros profissionais, se sente desvalorizado e desmotivado. É aí, onde se revelam a ambiguidade da profissão, situações complexas, contraditórias e até divergentes, para com a relação com outros profissionais, relacionados ao cuidado humano ou não.

De acordo com Scussiato, et al., (2019), a ausência de autonomia, insegurança, sobrecarga de funções, salário indecoroso e incompatível com a responsabilidade a qual o profissional é submetido, tudo isso ligada à falta de reconhecimento, pode fazer do profissional de enfermagem, infeliz, insatisfeito com a função, refletindo pontualmente na sua assistência para com o usuário. Outro fator que contribui para um sentimento de subestimação profissional, segundo (Pai, Schrank & Pedro, 2007), o profissional de enfermagem tende a perceber uma certa competição em relação ao conhecimento científico, principalmente com outros profissionais de saúde, no presente estudo, apontou que 61,29% dos entrevistados, descrevem a enfermagem como uma profissão muito subestimada, como está demonstrado a seguir no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Subestimação profissional.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Pode se qualificar com este estudo, análise textual dos relatos pessoais onde os profissionais puderam expressar suas experiências e insatisfações:

De acordo com Pai, Schrank e Pedro (2017), o trabalho desempenhado pela enfermagem no Brasil acontece, na maioria das vezes, sob condições instáveis, seja de recursos humanos ou materiais, salários exíguos, ambientes de trabalho insalubres, permeados por diferentes tarefas e com extensas horas de trabalho que, na maior parte das vezes, não oferece sequer um local de descanso digno evidenciado pelos relatos a seguir:

Uma das amostras discorre sobre sua importância e sobre as condições de trabalho:

[...] Somos indispensáveis para a saúde, pois somos nós que ficamos com o paciente 24 horas por dia, além de sermos artistas, nós vivemos com o que tem disponível, muitas vezes faltam materiais e a enfermagem está lá, sempre dando um jeitinho para melhorar a qualidade do serviço e principalmente proporcionar o melhor atendimento ao paciente [...].

Outras amostras expressam sua indignação quanto ao salário e visibilidade:

[...] Não temos nem sequer um lugar digno para repousar, um salário vergonhoso além de muita falta de respeito, tanto de alguns pacientes quanto de alguns colegas de serviço, que se acham superiores, claro, não generalizando, pois tem muitos que são gratos [...].

[...] O salário vergonhoso e desvalorização são algumas das coisas que desmotivam a gente na enfermagem [...].

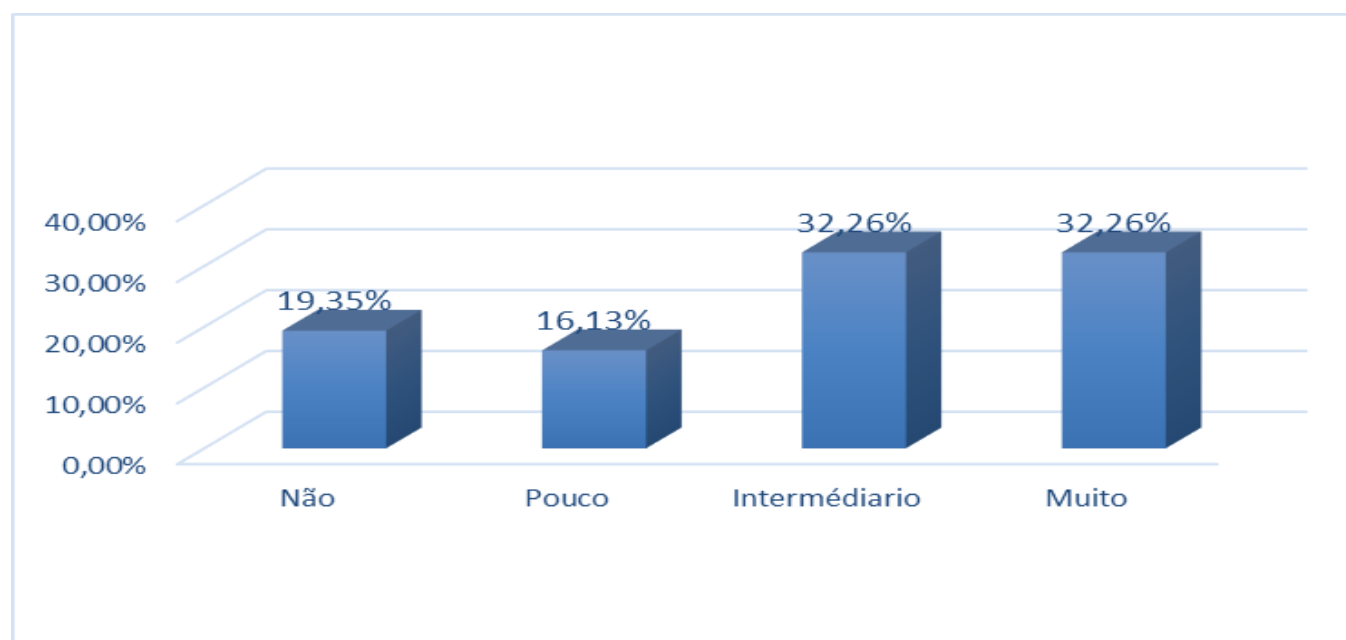
[...] Somos a classe mais desvalorizada no serviço de saúde, porém, todas as responsabilidades são jogadas para nós, somos tudo, nutricionistas, psicólogos, além de aguentar desaforo de médicos e de pacientes e nem se fala nas cargas horárias exaustivas [...].

[...] Somos uma classe muito subestimada, mal reconhecida com sobrecarga de serviço enorme e o salário é péssimo [...].

Aponta-se que a desconsideração e a desvalorização da enfermagem por parte dos demais trabalhadores da saúde, contribuem também, para uma classe de pouca, ou nenhuma visibilidade para o grupo, gerando consternação e subestimação aos profissionais de enfermagem, dificultando a relação interpessoal com a equipe multiprofissional e o uso da autonomia do enfermeiro, que pode enfatizar a pouca evidência da profissão, numa sucessão de progressiva de impasses (Avila, et al., 2014), como por exemplo, a exaustão e o desgaste profissional na rotina de trabalho, onde 32,26% dos entrevistados apontam que a profissão é desgastante. Segundo (Scussiato, et al., 2019) cargas horárias excessivas, contato direto com situações críticas, que indubitavelmente causam estresse, precariedade das condições de trabalho e dos materiais para tal, são aspectos que denotam como é a rotina de trabalho dos profissionais de enfermagem no Brasil.

Além disso, outros autores apontam para o risco do excesso de trabalho da enfermagem, onde o estresse destes podem levar ao adoecimento (Lopes, Sousa & Passos, 2022; Humeres, et al., 2020). Esse desgaste pode ser melhor percebido com a análise do Gráfico 4.

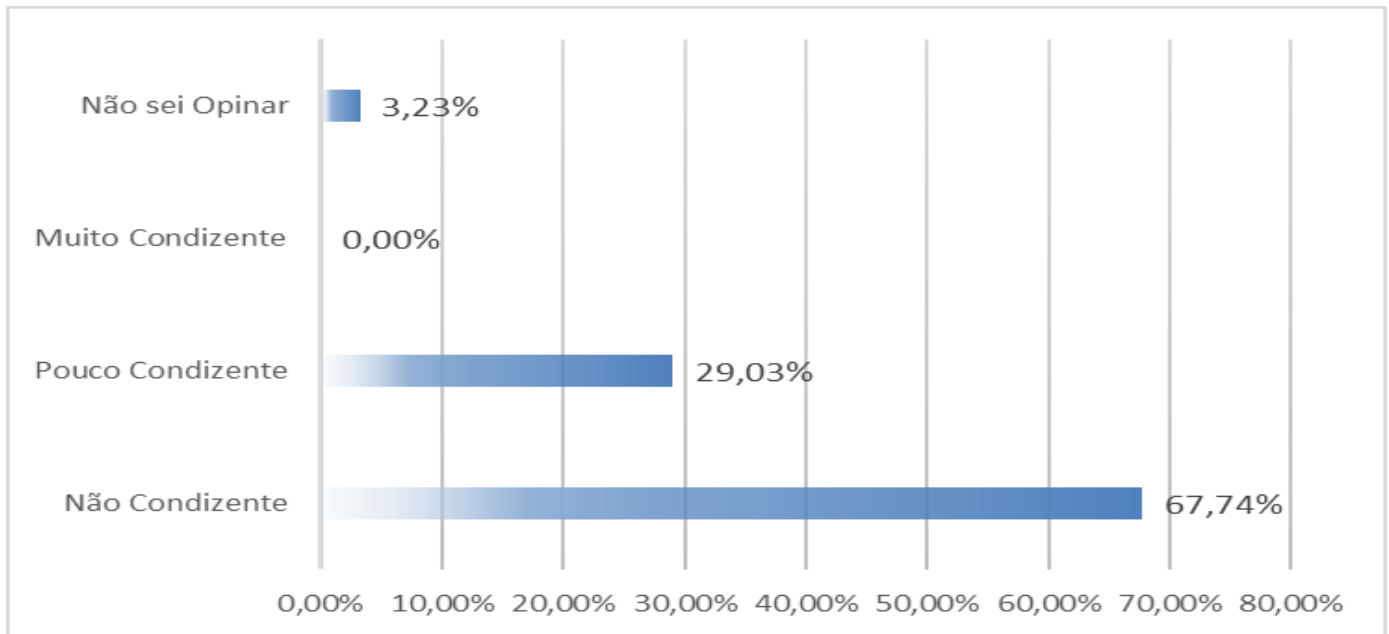
Gráfico 4 - Desgaste profissional.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Em relação ao salário, 21 entrevistados (67,74%) apontam que o salário pago para enfermagem não é condizente com o exercício da função, contribuindo assim para uma imagem de submissão, evidenciado por (Scussiato, et al., 2019), onde aponta que a ausência de autonomia, insegurança, sobrecarga de funções, salário indecoroso e incompatível com a responsabilidade a qual o profissional é submetido, tudo isso ligada à falta de reconhecimento, pode fazer do profissional de enfermagem, infeliz, insatisfeito com a função, refletindo pontualmente na sua assistência para com o usuário além de cargas horárias excessivas, contato direto com situações críticas, que indubitavelmente causam estresse, precariedade das condições de trabalho e dos materiais para tal, são aspectos que denotam como é a rotina de trabalho dos profissionais de enfermagem no Brasil. Santos, Silva e Veríssimo (2022), retrata a suma importância da enfermagem no cuidado, no entanto, aponta para os prejuízos que a classe sofre em decorrência da sobrecarga de trabalho e baixa remuneração. Outro estudo realizado por (Carrijo, 2013), define que uma das características que definem satisfação profissional, é o salário e a jornada de trabalho, mostrado no gráfico 5 a seguir:

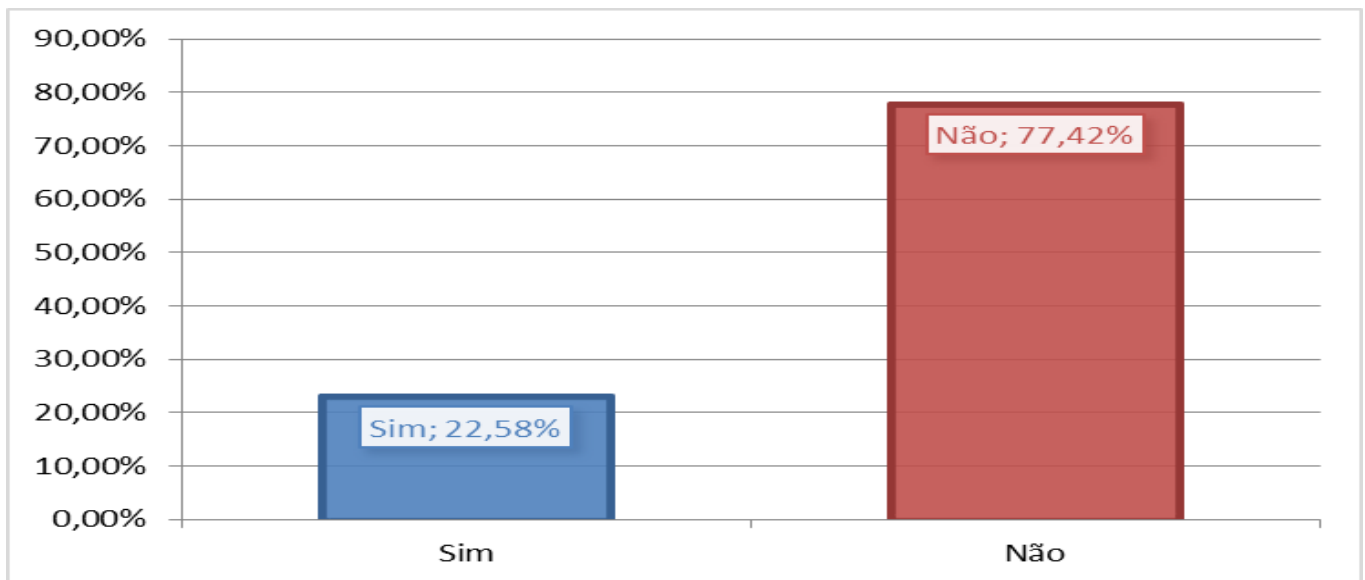
Gráfico 5 - Adequação Salarial.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Sob outra ótica, de acordo com Alves Silva e Lage Barbalho, (2017), analisando-se o mesmo contexto, em outra perspectiva, fica claro o contento do profissional de enfermagem quando lhe é conferida à devida importância e reconhecimento por seu trabalho, o que leva a permanência na profissão que pode ser observada no gráfico 6.

Gráfico 6 - Hipótese de desistência da profissão.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Concordando com Alves Silva e Lage Barbalho, (2017), onde em seu estudo aponta que a forma em que os usuários os elogiam, presenteiam, ou simplesmente os agradecem, são reputados como um feedback positivo pela prestação do seu cuidado e da sua assistência de forma geral, assim, eles se sentem valorizados e reconhecidos. Afirmado por Scussiato, et. al., (2019), Tal condição pode ser configurada como um estado emocional positivo, pode causar sentimento de bem estar, que podem influenciar diretamente ou indiretamente nas atitudes relacionadas a si mesmo, ou com os colegas de trabalho.

É possível notar que muito da vontade de manter o trabalho da enfermagem se dá pelo fato do orgulho em ajudar o próximo, sentindo-se então útil e reconhecido (Almeida, 2022).

Entende-se que a instigação no trabalho do profissional de enfermagem sofre influxo de diversos fatores, que em diferentes momentos, sua insatisfação é justificável, logo, cabe ao profissional se permitir abalar ou não, se exortar ou não, como pode ser percebido por parte de alguns dos entrevistados:

[...] A enfermagem é uma profissão linda e gratificante [...].

[...] A nossa classe, deveria ser mais unida para talvez assim, fortalecer a nossa visibilidade e ser mais valorizados [...].

[...] Amo minha profissão, e não me vejo fazendo outra coisa [...].

4. Conclusão

Com os resultados, chegou-se à conclusão que a visibilidade e a valorização da enfermagem estão relacionadas não só a aspectos históricos e socioculturais, mais também, em grande maioria financeiro. Compreende-se, assim, que a profissão é impreterível para prestação de uma assistência de qualidade em todo âmbito organizacional de saúde. Contribuindo com a produção de conhecimento e edificação de políticas públicas, que representam a necessidade real da população mundial, fazendo-se o alicerce para todo o funcionamento do sistema

A prenoção pode ser entendida como um certo conhecimento empírico, através de experiências anteriores; que dispõe o sujeito a adotar certas atitudes diante o objeto em questão; por sua vez, este pré-julgamento, é definido pela relação entre a pessoa e aquilo que a cultura o oferece para ser expressar e ser expressa por ele. Ressaltando uma frase do filósofo prussiano Immanuel Kant “O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele”.

Todavia, apesar da representatividade, a categoria enfrenta impasses significativos, que precisam ser combatidos, desde a formação acadêmica até o mercado de trabalho, uma vez que está submetida às constantes transformações sociais, econômicas, geográficas, políticas e culturais.

Através deste estudo foi possível apontar alguns argumentos para fortalecer a enfermagem e a encorajar quanto ao seu posicionamento, além de estimular a visibilidade da classe junto à sociedade e aos governantes.

Fia-se na importância desta pesquisa, uma vez que os resultados favorecerão uma reflexão, não só nos profissionais, mais em toda sociedade acerca de sua prática, a busca pela valorização é um impasse que precisa ser enfrentado pelos profissionais a fim de anular a invisibilidade.

Sugere-se ainda que o teor da presente pesquisa sejam repetidos em trabalhos futuros em outras localidades afim de difundir ainda mais o presente conhecimento.

Referências

- Amorim, K. A., et al. (2017). O trabalho do enfermeiro: reconhecimento e valorização profissional na visão do usuário. *Revista de Enfermagem: UFPE*, 1(1), 1-8.
- Almeida, M. A. R. D. (2022). Relações entre prazer e sofrimento, desesperança e ideação suicida no trabalho de profissionais de enfermagem.
- Andrade, A. de C. (2007). A enfermagem não é mais uma profissão submissa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 16(60), 96-98.
- Avila, L. I., Silveira, R. S., Lunardi, V. L., Fernandes, G. F. M., Mancia, J. R., & Silveira, J. T. (2013). Implicações da visibilidade da enfermagem no exercício profissional. *Rev Gaúcha Enferm*, 34(3):102-109.
- Brasil. (2012). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília.

- Carrijo, A. R. (2012). Ensino de história da Enfermagem: formação inicial e identidade profissional. 2012. Tese (Doutorado em Fundamentos e Administração de práticas do Gerenciamento de Enfermagem)- *Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo*, São Paulo. 10.11606/T.7.2012.tde-15022012-185459.
- Felippe, C. A. (2020). A valorização da enfermagem no enfrentamento da COVID-19. *Glob Acad Nurs*, 1(2): e12.
- Freire, N. P. et al. (2021). Notícias sobre a Enfermagem Brasileira na pandemia da COVID-19. *Acta Paulista de Enfermagem*. 34. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02273>
- Humerez, D. C de, Ohl, R. I. B., & Silva, M. C. N. da. (2020). Saúde mental dos profissionais de enfermagem do brasil no contexto da pandemia covid-19: Ação do conselho federal de enfermagem. *CogitareEnfermagem*,25(0).
- Jesus, E. S., Marques, L. R., Assis, L. C. F., Alves, T. B., Freitas, G. F., & Oguisso, T. (2010). Preconceito na enfermagem: percepção de enfermeiros formados em diferentes décadas. *Rev Esc Enferm USP*,44(1):166-173.
- Lage, Candice Ellen Barbalho, Alves, Marcelo da Silva. (2016). (Des) valorização da Enfermagem: implicações no cotidiano do enfermeiro. *Enfermagem em Foco*, 2(12-16), 1-5.
- Lopes, L. M. S., Sousa, P. V. C., & de Passos, S. G. (2022). Saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente da Covid-19: revisão literária. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 5(10), 294-304.
- Machado, M. H., Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ (Brasil), Conselho Federal de Enfermagem - COFEN (Brasil). (2016). Fatores de Insatisfação na Enfermagem. Insatisfação, <<https://www.unasus.gov.br/noticia/pesquisa-aprofundada-fatores-de-insatisfacao-profissional-na-enfermagem>>
- Malagutti, W., & Miranda, S. M. R. C. de. (2011). Os caminhos da enfermagem: de florence à globalização. *Enfermagem em Foco*, 2, 85-88. Conselho Federal de Enfermagem - Cofen. <<http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2011.v2.nsup.90>>
- Mussi, R. F. de F. et al. (2019). Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. *Revista Sustinere*, 7(2), 414-430. <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/41193/32038>>
- Pai, D. D., Schrank, G., & Pedro, E. N. R. (2006). O enfermeiro como ser sócio-político: refletindo a visibilidade da profissão do cuidado. *Acta Paul Enferm*, 19(1):82-7.
- Santos, Renato Nascimento dos. (2017). Análise da percepção dos acadêmicos de graduação em enfermagem sobre pesquisas científicas. 52 p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Enfermagem) - Faculdade de Macapá - FAMA, Macapá, 2017. <https://repositorio.pgsskroton.com/bitstream/123456789/16136/1/RENATO%20NASCIMENTO%20DOS%20SANTOS.pdf>.
- Santos, L. R., da Silva, T. M., & Verissimo, T. D. C. (2022). Desvalorização do profissional de enfermagem: demanda do sistema de saúde vs profissionais em atuação. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 13(edespmulti).
- Scussiato, L. A., Peres, A. M., Tominaga, L. B. L., Galvão, K. D. dos S., & Lima, D. C. de. (2019). Factors causing dissatisfaction among nurses in the private hospital context. *Reme Revista Mineira de Enfermagem*, 23(1), 1-10.
- Sioban, N. (2011). A imagem da enfermeira – as origens históricas da invisibilidade na Enfermagem. *Texto & Contexto Enferm*. 2011; 20(2): 223-4.